

## **FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE**

### **RIO GRANDE DO NORTE: INDICADORES BÁSICOS E INDÚSTRIA**

ÁREA = 52.796,79 km<sup>2</sup> (0,6% do território nacional e 3,5% da Região Nordeste).

LOCALIZAÇÃO = hemisfério sul ocidental, região Nordeste do Brasil.

LIMITES GEOGRÁFICOS = A Norte e Leste, com o oceano Atlântico; a Sul, com o estado da Paraíba e a Oeste com o estado do Ceará.

CLIMA = Semiárido tropical.

POPULAÇÃO em 2022 (IBGE – Censo de 2022) = 3.302.406 habitantes, 1,6% do total nacional e 6,0% do nordestino.

TAXA DE URBANIZAÇÃO (IBGE, Censo de 2010) = 78%.

CAPITAL = Natal em 2022 (IBGE – Censo de 2022) = 751.300 habitantes, 22,8% do total do Estado.

REGIÃO METROPOLITANA DE NATAL (2022) = 1.417.619 habitantes, 42,9% do total do Estado (15 municípios) = Natal, Arez, bom Jesus, Ceará-Mirim, Extremoz, Goianinha, Ielmo Marinho, Macaíba, Maxaranguape, Monte Alegre, Nísia Floresta, Parnamirim, São Gonçalo do Amarante, São José de Mipibu e Vera Cruz.

MUNICÍPIOS COM MAIS DE 70.000 HABITANTES (2022) = (seis municípios): Natal, Mossoró, Parnamirim, São Gonçalo do Amarante, Macaíba e Ceará-Mirim. Concentram 1.545.758 habitantes.

MUNICÍPIOS COM MAIS DE 50.000 HABITANTES (2022) = (nove municípios): além dos seis acima, somam-se Extremoz, Caicó e Assú, e concentram 1.724.977 habitantes.

**Região Metropolitana de Natal**  
**População em 2010 e 2022 e variações (%)**

Município	População		Variação (%)	
	2010	2022	média anual	no período
Arês	12.924	13.251	0,2	2,5
Bom Jesus	9.440	9.952	0,4	5,4
Ceará-Mirim	68.141	79.115	1,3	16,1
Parnamirim	202.456	252.716	1,9	24,8
Extremoz	24.569	61.571	8,0	150,6
Goianinha	22.481	26.741	1,5	18,9
Ielmo Marinho	12.171	11.615	-0,4	-4,6
Macaíba	69.467	82.212	1,4	18,3
Maxaranguape	10.441	10.255	-0,1	-1,8
Monte Alegre	20.685	23.031	0,9	11,3
Natal	803.739	751.300	-0,6	-6,5
Nísia Floresta	23.784	31.942	2,5	34,3
SG. do Amarante	87.668	115.838	2,3	32,1
SJ de Mipibu	39.776	47.286	1,5	18,9
Vera Cruz	10.719	10.676	0,0	-0,4
<b>Total RMN</b>	<b>1.420.471</b>	<b>1.529.523</b>	<b>0,6</b>	<b>7,7</b>

IBGE: Censo populacional de 2022. Elaboração: FIERN

**Açu, Mossoró e Caicó - População em 2010 e 2022 e Variações (%)**

Município	População		Variação (%)	
	2010	2022	média anual	no período
Açu	53 227	56 502	0,5	6,2
Caicó	62 709	61 146	-0,2	-2,5
Mossoró	259 815	264 577	0,2	1,8

IBGE: Censo populacional de 2022. Elaboração: FIERN

**PRODUTO INTERNO BRUTO (IBGE)**

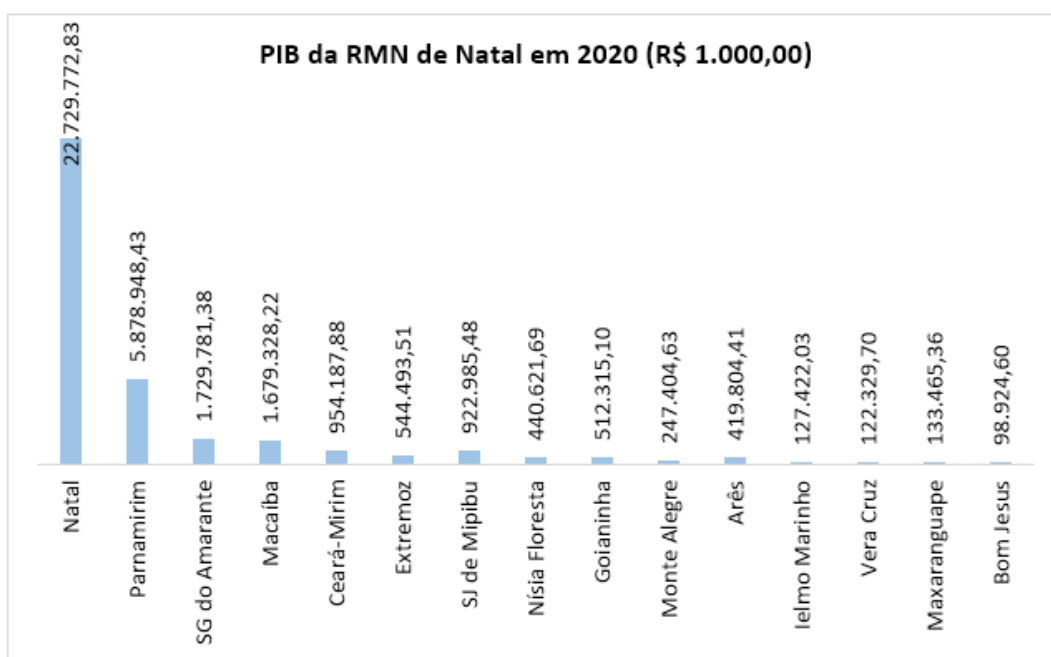
**PIB (referência, último ano de atualização)**

Produto Interno Bruto a Preços de Mercado (2020) = R\$ 71,577 bilhões (US\$ 13,871 bilhões), correspondendo a 0,94% do total nacional (18º lugar no ranking) e 6,63% do nordestino (5º lugar).

PIB *per capita* (2020) = R\$ 20.252,90 (US\$ 3.924,98), correspondendo a 0,56 da média nacional, e 1,08 da nordestina. Este é o dado oficial, com base na população projetada. Porém utilizando-se a população de 2020 obtida pela taxa de crescimento populacional médio anual 2010-2022, do Censo de 2022, o PIB *per capita* do RN aumentaria para R\$ 21.824,78 (US\$ 4.229,45).

PIB da Região Metropolitana de Natal (2020) = R\$ 36,542 bilhões (US\$ 7,082 bilhões), 51,0% da média potiguar. O PIB *per capita* considerando a população projetado para 2020 com base na taxa de crescimento médio anual da população 2010-2020 do Censo 2022, seria de R\$ 24.187,46 (US\$ 4.687,49).

PIB de Natal (2020) = R\$ 22,730 bilhões (US\$ 4,40 bilhões), representando 31,8% do total potiguar e 62,2% do da RMN. É o maior do estado. O PIB *per capita*, considerando a população projetado para 2020, com base na taxa de crescimento médio anual da população 2010-2020, do Censo 2022, seria de R\$ 29.915,92 (US\$ 5.797,66)



Fonte: IBGE. Elaboração, FIERN

PIB do município de Mossoró (2020) = R\$ 7,166 bilhões, (US\$ 1,389 bilhões), equivalente a 10,0% do total do estado. É o segundo maior do RN. Considerando a população projetado para 2020, com base na taxa de crescimento médio anual da população 2010-2020, do Censo 2022, o PIB *per capita* de Mossoró seria R\$ 27.166,89 (US\$ 5.264,90)

Concentração da Riqueza (2020) = Três dos 167 municípios do estado concentravam 50,0% do PIB em 2020: Natal, Mossoró e Parnamirim, ante 52,0% em 2019 e 55% em 2014. Verifica-se, portanto, uma tendência de desconcentração. Entre 2014 e 2020, a participação de Natal no PIB recuou de 35,4% para 31,8% (-3,6 pp); a de Mossoró declinou de 11,5% para 10,0% (-1,5 pp), enquanto o de Parnamirim avançou de 8,1% para 8,2% (+0,1 pp). Em termos gerais, a queda na participação dos dois primeiros pode ter sido influenciada pelos cortes de investimentos da Petrobras e declínio da curva de produção de petróleo no RN. Natal abriga a sede da estatal e Mossoró é importante área produtora. Simultaneamente, atividades como geração de energia eólica cresceram em outras sub-regiões. Em contrapartida, 152 dos 167 municípios concentravam 32% do PIB potiguar, todos com participação inferior a 1,0%

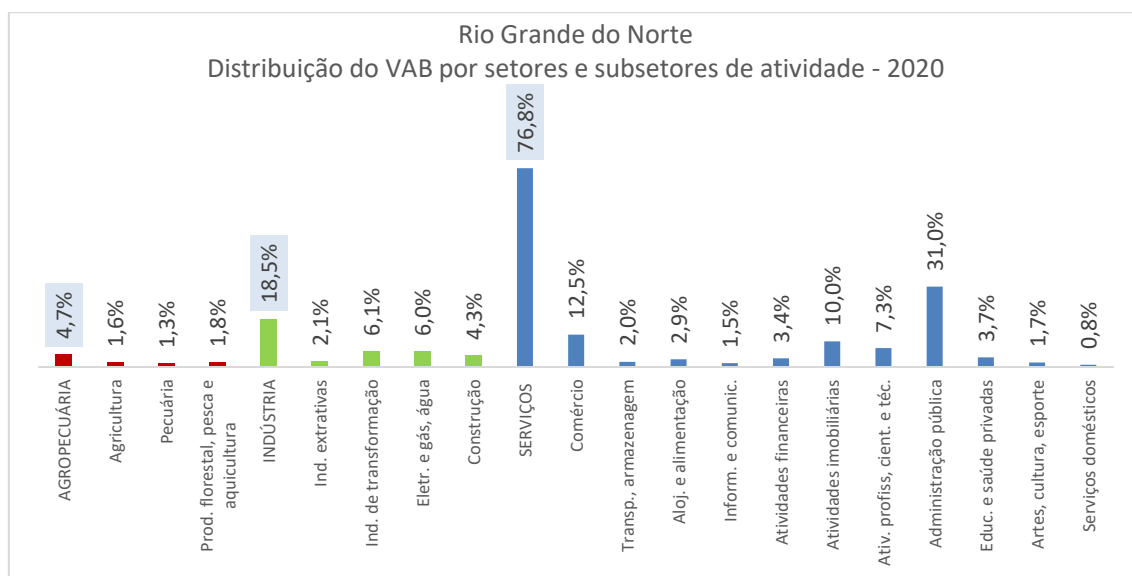
Valor Adicionado Bruto – VAB (2020) (correspondente ao PIB menos impostos, líquidos de subsídios sobre os produtos) = R\$ 63,816 bilhões (US\$ 12,367 bilhões); equivale a 89,16% do PIB a preço de mercado.

### Valor Adicionado Bruto – VAB

Pelo parâmetro das Contas Regionais, dentre os três grandes setores da atividade econômica, o maior peso do VAB estadual em 2020 encontrava-se no setor de Serviços (incluindo Comércio), que concentrava 76,8% do total da riqueza produzida no estado, cujos principais destaques eram os agrupamentos de Administração Pública (Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento, defesa e seguridade social) (31,0%); Comércio (Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas) (12,5%) e Atividades imobiliárias (10,0%).

O VAB das atividades industriais correspondia a 18,5% do VAB total em 2020. A Indústria de Transformação detinha a maior participação, 6,1%, seguida do agrupamento de Eletricidade, Gás, Água, Esgoto, Gestão de Resíduos e Descontaminação, com 6,0%; a Construção participava com 4,3% e a Extração Mineral, 2,1%.

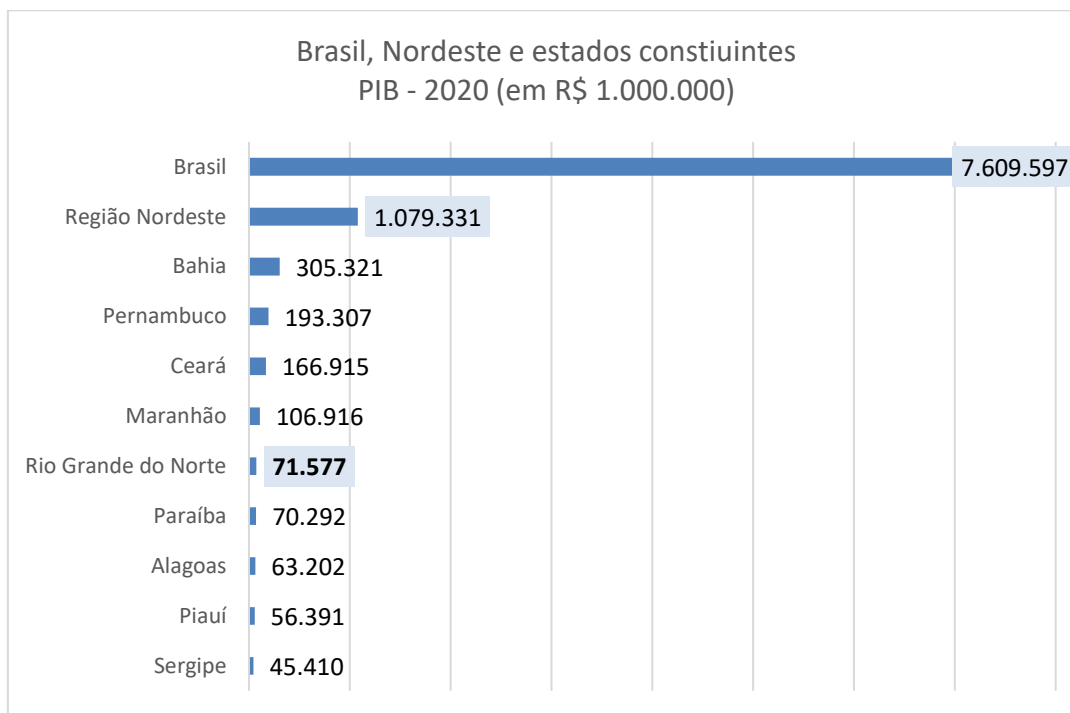
As atividades agropecuárias representavam apenas 4,7% do VAB em 2020, com distribuição mais ou menos uniforme dos três subsectores, a saber, Produção florestal, pesca e aquicultura (1,8%); Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita (1,6%); e Pecuária, inclusive apoio à pecuária (1,3%). (Gráfico a seguir e detalhe em quadro anexo).



Fonte: IBGE, Contas Regionais 2020. Elaboração: FIERN

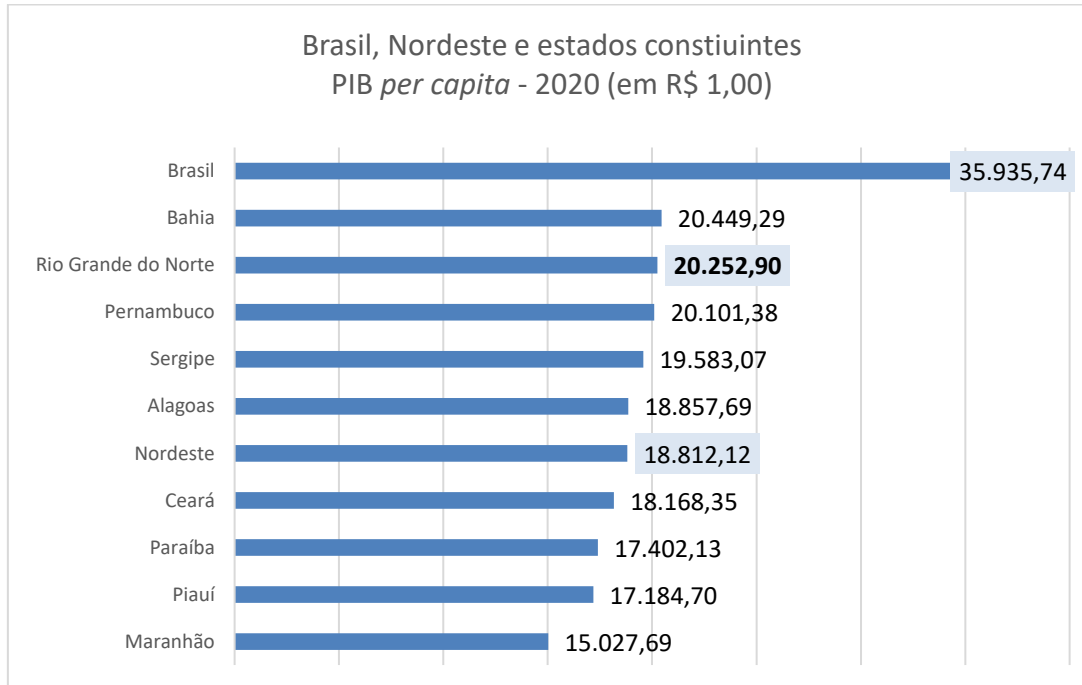
### O PIB potiguar no contexto nordestino

No ano de 2020, o PIB a preço de mercado do Rio Grande do Norte ocupava o 5º lugar, por ordem decrescente de classificação, no contexto da região Nordeste, atrás da Bahia, Pernambuco, Ceará e Maranhão.



Fonte: IBGE, Contas Regionais 2020. Elaboração: FIERN

O PIB *per capita* de 2020 (sem ajuste pelo censo) ocupava a 2ª posição, atrás da Bahia.



Fonte: IBGE, Contas Regionais 2020. Elaboração: FIERN

O VAB total potiguar também ocupava a 5ª posição no Nordeste em 2020, por ordem decrescente. A atividade com maior participação regional era a Indústria Extrativa Mineral, com 17,7% do total do setor (abaixo da Bahia, com 37,5% e do Maranhão, 28,5%). A produção de petróleo e gás natural é o principal fator que explica o destaque,

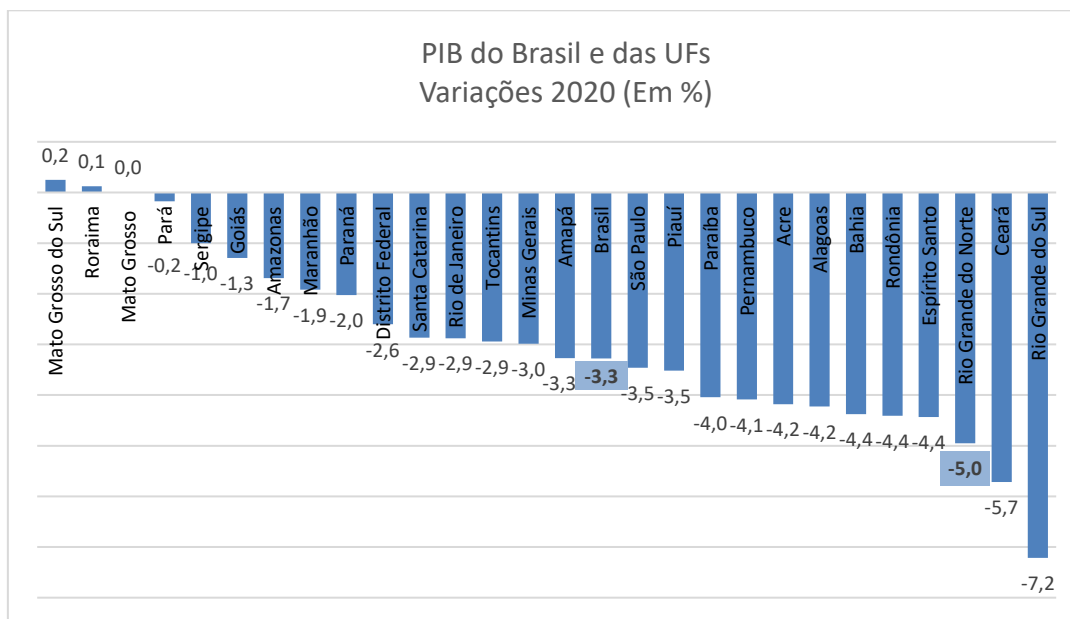
apesar da tendência declinante da curva de produção da Região. Entre 2014 e 2020, a participação das Indústrias Extrativas do Nordeste em relação ao VAB nacional do setor recuou de 6,3% para 4,0%, e a potiguar de 2,0% para 0,7%. Apesar da perda de participação, o VAB das Indústrias Extrativas do RN manteve a mesma posição de 2014 no ranking nacional da atividade - 7º lugar. Simultaneamente à queda de participação do Nordeste na indústria extrativa nacional, a fatia do Sudeste aumentou com a exploração de petróleo na faixa do Pré-Sal.

O segundo destaque potiguar no PIB regional é a Produção florestal, pesca e aquicultura, com 17,1% de participação, ocupando o terceiro lugar, atrás da Bahia, com 20,7%, e Alagoas, com 18,9%. As principais contribuições do estado para essa distinção podem ser atribuídas à pesca de atuns e afins e de lagostas e à produção de camarões em cativeiro. Entre 2014 e 2020, a participação da Produção florestal, pesca e aquicultura do Nordeste no VAB nacional avançou de 19,3% para 21,3%, e a potiguar de 2,6% para 3,7%.

### **Evolução do PIB em 2019 – 2020, 2010 – 2020 e 2014 – 2020 (crescimento e estrutura)**

No ano de 2020, o PIB potiguar sofreu retração de -5,0%, o nordestino, -4,1% e o nacional -3,3%. Apenas três Unidades de Federação não registraram variações negativas no período: Mato Grosso do Sul, Roraima e Mato Grosso. A crise provocada pela pandemia do coronavírus explica a queda generalizada da atividade econômica. O contágio pelo vírus SARS-CoV-2 atingiu o Brasil em março de 2020. Este foi o ano de maior impacto social e econômico provocado pela Covid-19, em decorrência dos elevados índices de contágio e de óbitos, e das próprias medidas de distanciamento físico entre pessoas que se fizeram necessárias com o intuito de minimizar a contaminação. Como resultado, tanto a produção quanto o consumo de produtos, serviços, matérias primas, insumos e os sistemas de transportes foram fortemente afetados. Algumas atividades foram totalmente paralisadas, principalmente no setor de serviços.

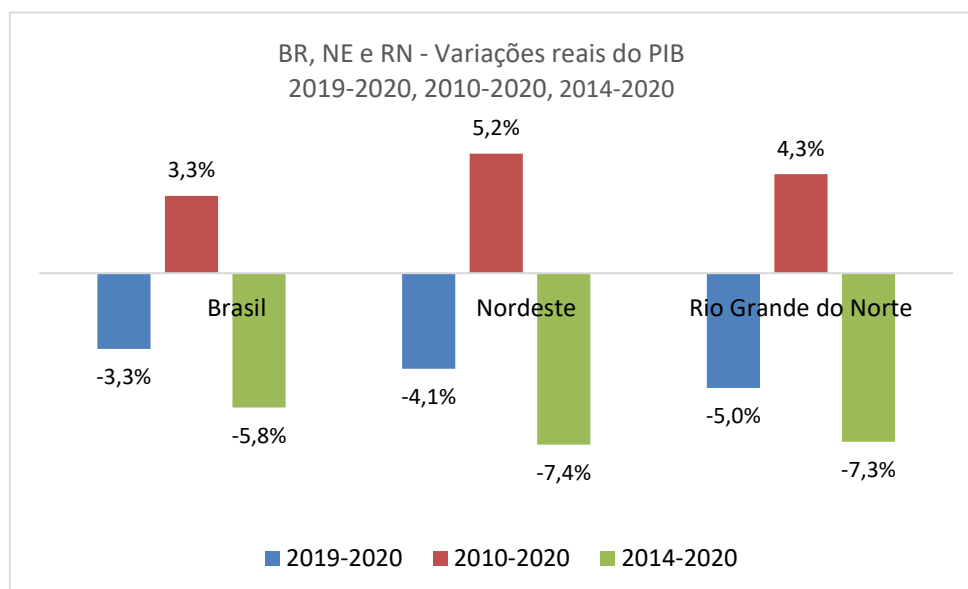
O impacto econômico inicial foi amenizado no segundo semestre de 2020 após a implementação de recursos financeiros emergenciais destinadas a desempregados e empresas em dificuldades, da aprovação de jornadas de trabalho reduzidas, suspensões temporárias de contratos de trabalho, expansão do teletrabalho e adoção do *home office*. A partir do processo de vacinação, iniciado em janeiro de 2021, a gravidade das doenças provocadas pela Covi-19 foi diminuindo. Isso permitiu a retomada paulatina de atividades presenciais, devidamente condicionadas a aplicação de protocolos de segurança. Após sucessivas ondas de propagação, em março de 2023 foi confirmada a redução consistente nos níveis de transmissão e gravidade do coronavírus nos âmbitos nacional e internacional, quando, finalmente, as últimas medidas restritivas foram retiradas. É importante registrar que a recuperação econômica esbarrou na limitação da oferta de insumos e matérias-primas, de origem interna e externa, resultando em aumento dos preços. Este fenômeno ocorreu no mundo inteiro e causou um processo inflacionário global.



Fonte: IBGE, Contas Regionais 2020. Elaboração: FIERN

No período 2010 - 2020, o PIB potiguar a preço de mercado cresceu 4,3% em termos reais acumulados (média de 0,4% ao ano), enquanto o do Nordeste avançou 5,2% (0,5% ao ano) e o do Brasil 3,3% (0,3% ao ano).

No período 2014 - 2020, a variação real acumulada potiguar correspondeu a -7,3% (-1,3% ao ano), a nordestina, -7,4% (-1,3% ao ano) e a nacional, -5,8% (-1,0 ao ano).



Fonte: IBGE, Contas Regionais 2020. Elaboração: FIERN

A participação da fatia estadual no PIB nacional recuou de 0,97% em 2019 para 0,94% em 2020. No ano de 2010, a participação era de 0,93%, assim como em 2014.

Em relação ao Nordeste, a participação do PIB do RN recuou de 6,81% em 2019 para 6,63% em 2020; em 2010 correspondia a 6,92%; em 2014, 6,71%.

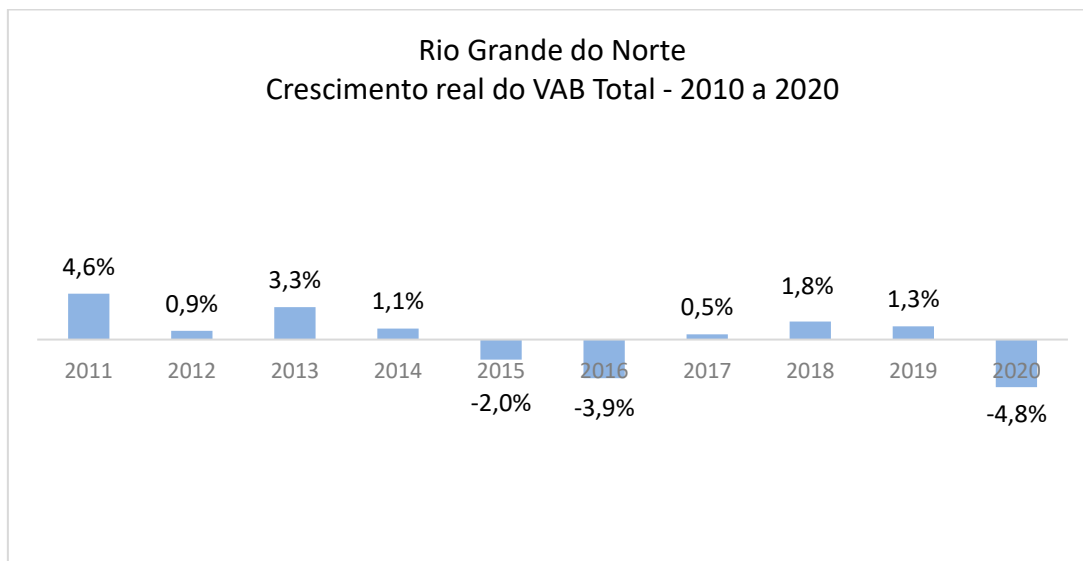
**BR, NE e RN - Participações no Produto Interno Bruto: 2010, 2014, 2019 e 2020**

BR, NE e RN	2010	2014	2019	2020
Brasil	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Nordeste	13,45%	13,93%	14,18%	14,18%
Rio Grande do Norte	0,93%	0,93%	0,97%	0,94%
<b>RN / NE</b>	<b>6,92%</b>	<b>6,71%</b>	<b>6,81%</b>	<b>6,63%</b>

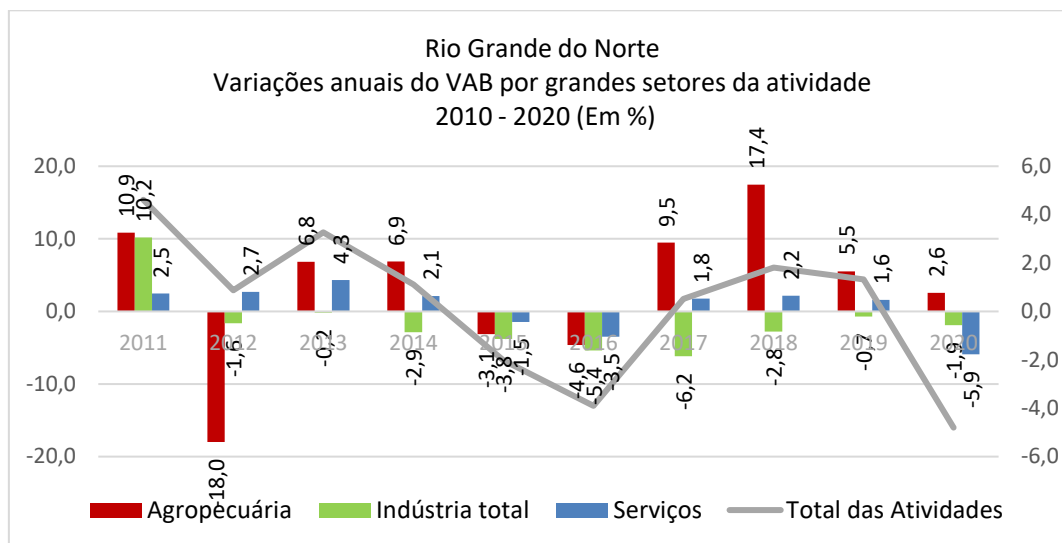
Fonte: IBGE, Contas Regionais 2020. Elaboração: FIERN

**Evolução do VAB 2010 – 2020**

Entre 2010 e 2020, a economia do Rio Grande do Norte foi marcada por um baixo ritmo de crescimento, reproduzindo a tendência nacional. O panorama da década sucedeu o ciclo de crescimento do período 2011 - 2013, cuja desaceleração, a partir de 2014, culminou com dois anos de recessão, em 2015 e 2016, recuperação em ritmo lento, de 2017 a 2019, interrompida com mais uma retração em 2020, ocasionada por impactos da fase aguda da pandemia do Coronavírus.



Fonte: IBGE, Contas Regionais 2020. Elaboração: FIERN



Fonte: IBGE, Contas Regionais 2020. Elaboração: FIERN

A indústria foi o principal protagonista da crise da referida década. Mas seus problemas começaram antes. Em primeiro lugar, ela foi prejudicada na competitividade pelos efeitos do ciclo de valorização de *commodities* (2005 a 2012), que, por um lado, favoreceu a entrada de divisas mas, por outro, deixou o real sobrevalorizado em relação ao dólar. Como efeito, as importações se tornaram relativamente mais baratas, sobretudo as oriundas da China, provocando uma forte entrada de manufaturados, máquinas, equipamentos, insumos e matérias-primas estrangeiros no mercado interno, em detrimento de similares domésticos, ao mesmo tempo em que as exportações do país perdiam mercado. Aliado a esse problema, custos sistêmicos nacionais, tais como taxas de juros elevadas em relação ao padrão internacional, elevada carga tributária e logística de transportes defasada agravaram ainda mais a competitividade do setor manufatureiro nacional. Muitas indústrias paralisaram suas linhas de produção internas e passaram a contratar a manufatura de seus produtos diretamente de países asiáticos e posteriormente vender os produtos no mercado nacional. Esse conjunto de fatores fez com que a participação da indústria na economia do país começasse a cair - embora o faturamento crescesse - processo para o qual foi cunhada a expressão “processo de desindustrialização silenciosa”.

Em segundo lugar, no período 2013 – 2014, simultaneamente à queda na entrada de divisas das vendas de *commodities*, também se esgotou o crescimento baseado no estímulo ao consumo, que fora impulsionado via desonerações fiscais, oferta de crédito barato e subsídios a setores produtivos selecionados (juros diferenciados, redução temporária de IPI sobre a produção de bens de consumo duráveis, dentre outros).

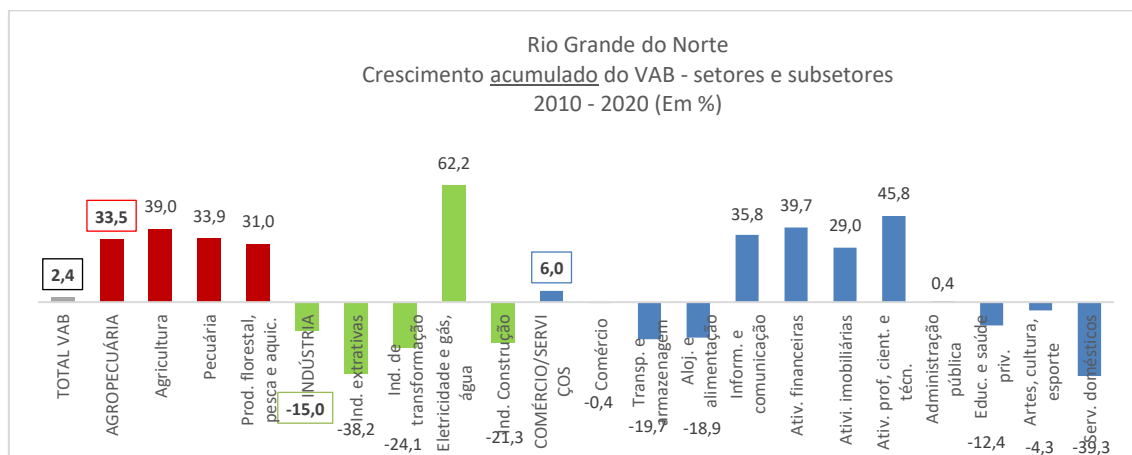
Na sequência, em 2015 e 2016, o país enfrentou dois anos de recessão econômica (crescimento negativo do PIB), desequilíbrio fiscal, inflação elevada, aumento dos juros e declínio do consumo e do investimento. Queda na confiança dos agentes econômicos e crise política foram outros ingredientes que influíram no cenário, que culminou com o impeachment da Presidente da República, Dilma Rousseff, em agosto de 2016. Complementou o mandato até 2018, o Vice-Presidente, Michel Temer, que adotou medidas restritivas adicionais, como o cancelamento de estímulos fiscais destinados a empresas e consumidores. Simultaneamente, em decorrência de déficits orçamentários, os entes públicos - União, Estados e Municípios – passaram a cortar gastos e

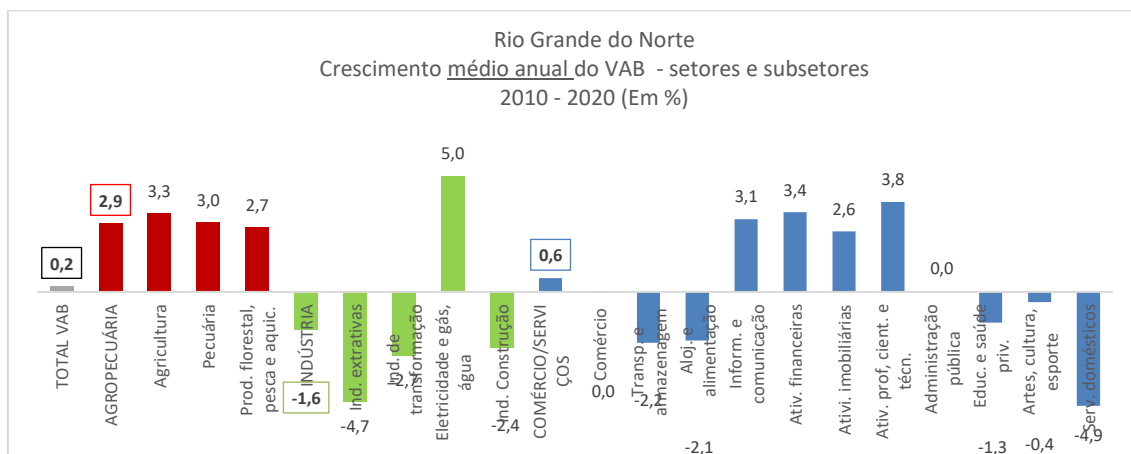
interromperam obras públicas. O Rio Grande do Norte, por exemplo, enfrentou dificuldades para cumprir, até mesmo, despesas obrigatórias (folha de pagamento e dívidas com fornecedores). O aumento do desemprego, queda da massa salarial e da renda real das famílias foram consequências sociais que realimentaram a crise em todo o país. Por fim, a inflação cedeu em 2017 (inflação em 2,95%), assim como os juros básicos (Selic em 7% ao ano), mas as taxas de juros ao tomador final continuaram elevadas (média de 47% ao ano com recurso livres e 10%, direcionados), inibindo o investimento e o consumo.

A maior parte da década coincidiu com a longa estiagem no semiárido nordestino (2012 – 2018), que atingiu a agricultura e pecuária potiguares e provocou colapso na capacidade de abastecimento de grande parte dos reservatórios de água. O corte de investimentos pela Petrobras foi outro fator que impactou fortemente o setor industrial, considerando o peso significativo que a atividade representa para a economia do estado. Por outro lado, os investimentos em geração eólica não conheceram crise e se expandiram ao longo do período. Esta, no entanto, ainda tem baixo potencial indutor de emprego e de geração de outros negócios.

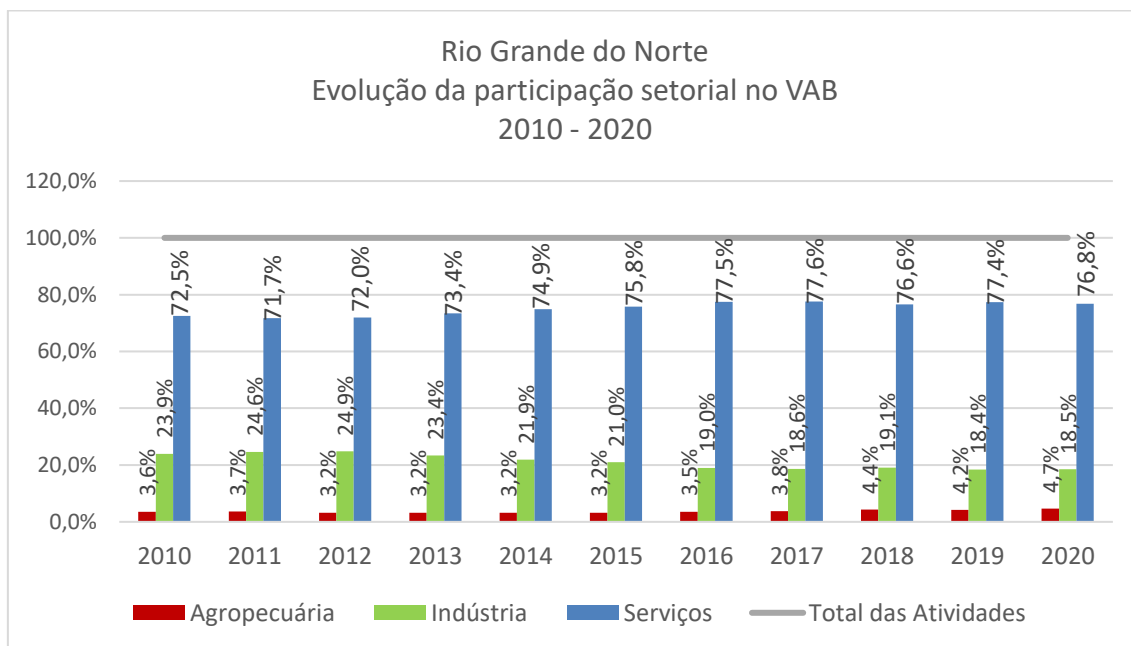
No período 2010 – 2020, o Valor Adicionado Bruto potiguar apresentou variação real acumulada de 2,4% (0,2% ao ano), abaixo da média do Nordeste, que cresceu 4,0% (0,4% ao ano), e da nacional, que avançou 3,2% (0,3% ao ano).

Em termos setoriais, o VAB da Agropecuária potiguar acumulou variação real de 33,5% (2,9% ao ano), a Indústria sofreu retração de -15,0% (-1,6% ao ano), enquanto os Serviços (incluindo comércio) cresceram 6,0% (0,6% ao ano).





Quanto à participação no VAB total, entre 2010 e 2020, a fatia da Agropecuária aumentou de 3,6% para 4,7% (1,2 ponto percentual), a da Indústria, declinou de 23,9% para 18,5% (-5,4 pp), enquanto a dos Serviços (incluindo comércio) avançou de 72,5% para 76,8% (4,3 pp).



Fonte: IBGE, Contas Regionais 2020. Elaboração: FIERN

#### Rio Grande do Norte – Síntese do Valor Adicionado Bruto a Preços Básicos - 2010 - 2020

Setores	Participação %		Variação	Volume		
			(pontos percentuais)	2010	2020	Crescimento real %
	2010	2020	2010 - 2020			2010 - 2020
Agropecuária	3,6	4,7	1,2	100,0	133,5	33,5
Indústria	23,9	18,5	-5,4	100,0	85,0	-15,0
Serviços	72,5	76,8	4,3	100,0	106,0	6,0
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>		<b>100,0</b>	<b>102,4</b>	<b>2,4</b>

Fonte: IBGE, Contas Regionais 2020. Elaboração: FIERN

## Evolução do VAB 2014 – 2020

No período 2014 – 2020, o Valor Adicionado Bruto do Rio Grande do Norte apresentou variação real acumulada de -7,1% (-1,2% ao ano), coincidente com a nordestina. A variação acumulada nacional correspondeu a -5,3% (-0,9% ao ano).

Em termos dos grandes setores econômicos, no período 2014-2020, a variação real do VAB industrial potiguar sofreu a maior retração, -19,1% (-3,5% ao ano), seguida dos Serviços, -5,4% (-0,9% ao ano), enquanto a Agropecuária cresceu 28,6% (4,3% ao ano).

No que diz respeito à distribuição setorial, a participação relativa da Agropecuária no VAB total do estado entre 2014 e 2020 avançou de 3,2% para 4,7% (1,5 pp), a dos Serviços de 74,9% para 76,8% (1,9 pp), enquanto a da Indústria recuou de 21,9% para 18,5% (-3,4 pp).

**Rio Grande do Norte – Síntese do Valor Adicionado Bruto a Preços Básicos - 2014 - 2020**

Setores	Participação %		Variação	Volume		
			(pontos percentuais)	2014	2020	Crescimento real %
	2014	2020	2014 - 2020			2014 - 2020
Agropecuária	3,2	4,7	1,5	103,8	133,5	28,6
Indústria	21,9	18,5	-3,4	105,1	85,0	-19,1
Serviços	74,9	76,8	1,9	112,1	106,0	-5,4
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>		<b>110,2</b>	<b>102,4</b>	<b>-7,1</b>

Fonte: IBGE, Contas Regionais 2019. Elaboração: FIERN

## Rio Grande do Norte - Valor Adicionado Bruto – Participação e Volume a Preços Básicos 2010 - 2014 - 2019 - 2020

Setores	Participação %				Volume									
	2010	2014	2019	2020	2010	2014	2019	2020	Crescimento acumulado %			Crescimento médio anual (%)		
									2014-2020	2019-2020	2010-2020	2014-2020	2019-2020	2010-2020
<b>AGROPECUÁRIA</b>	3,6	3,2	4,2	4,7	100,0	103,8	130,1	133,5	28,6	2,6	33,5	4,3	2,6	2,9
Agricultura	1,2	0,9	1,2	1,6	100,0	92,4	135,0	139,0	50,4	3,0	39,0	7,0	3,0	3,3
Pecuária	1,2	1,0	1,1	1,3	100,0	102,5	135,9	133,9	30,7	-1,4	33,9	4,6	-1,4	3,0
Pesca e Aquicultura	1,2	1,3	1,9	1,8	100,0	117,0	125,0	131,0	12,0	4,8	31,0	1,9	4,8	2,7
<b>INDÚSTRIA</b>	23,9	21,9	18,4	18,5	100,0	105,1	86,6	85,0	-19,1	-1,9	-15,0	-3,5	-1,9	-1,6
Ind. extrativa mineral	7,6	7,5	3,0	2,1	100,0	97,0	66,6	61,8	-36,3	-7,2	-38,2	-7,2	-7,2	-4,7
Ind. de transformação	7,6	4,4	6,2	6,1	100,0	97,8	78,5	75,9	-22,4	-3,3	-24,1	-4,1	-3,3	-2,7
Elet., Gás, Água, gest. Resíduos e Descontaminação	1,7	1,9	5,0	6,0	100,0	116,3	159,3	162,2	39,4	1,8	62,2	5,7	1,8	5,0
Construção	7,0	8,1	4,2	4,3	100,0	116,2	79,1	78,7	-32,3	-0,6	-21,3	-6,3	-0,6	-2,4
<b>COMÉRCIO/SERVIÇOS</b>	72,5	74,9	77,4	76,8	100,0	112,1	112,7	106,0	-5,4	-5,9	6,0	-0,9	-5,9	0,6
Comércio e repar. Veículos	14,2	15,5	12,9	12,5	100,0	117,2	105,5	99,6	-15,1	-5,6	-0,4	-2,7	-5,6	0,0
Transp., armazen. e correio	2,9	2,5	2,2	2,0	100,0	121,5	94,4	80,3	-33,9	-15,0	-19,7	-6,7	-15,0	-2,2
Alojamento e alimentação	2,8	4,0	3,7	2,9	100,0	108,9	111,6	81,1	-25,5	-27,3	-18,9	-4,8	-27,3	-2,1
Informação e comunicação	1,4	1,5	1,4	1,5	100,0	136,5	137,5	135,8	-0,5	-1,2	35,8	-0,1	-1,2	3,1
Ativ. Financeiras e de seguros	2,3	2,7	3,5	3,4	100,0	134,4	139,3	139,7	3,9	0,3	39,7	0,6	0,3	3,4
Ativ. imobiliárias	9,0	8,2	10,1	10,0	100,0	115,0	124,9	129,0	12,2	3,3	29,0	1,9	3,3	2,6
Ativ. Profiss., científicas e técnicas	5,4	6,2	6,7	7,3	100,0	129,0	152,2	145,8	13,0	-4,2	45,8	2,1	-4,2	3,8
Adm., defesa, educ. e saúde e segur. públicas	28,2	28,6	29,7	31,0	100,0	104,7	106,0	100,4	-4,2	-5,3	0,4	-0,7	-5,3	0,0
Educação e saúde privadas	2,6	2,9	4,3	3,7	100,0	96,5	99,7	87,6	-9,1	-12,1	-12,4	-1,6	-12,1	-1,3
Artes, cultura, esporte e recreação	2,3	1,8	1,8	1,7	100,0	115,2	109,4	95,7	-17,0	-12,6	-4,3	-3,0	-12,6	-0,4
Serviços domésticos	1,5	1,0	1,0	0,8	100,0	80,7	75,9	60,7	-24,8	-20,0	-39,3	-4,6	-20,0	-4,9
<b>TOTAL</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	110,2	107,6	102,4	-7,1	-4,8	2,4	-1,2	-4,8	0,2

Fonte: IBGE, Contas Regionais 2020. Elaboração: FIERN

Nota: o valor do PIB a preço de mercado do RN, em 2020 foi de R\$ 71,577 bilhões; o VAB corresponde ao PIB a preços de mercado, menos os impostos indiretos livres de subsídios, equivalendo a R\$ 63,816 bilhões.

## Estimativas do PIB para 2021 e 2022

Caso tenha mantido a proporção da média do período 2010 - 2020 em relação ao total nacional, correspondente a 0,95%, o PIB a preço de mercado e respectivo *per capita*, do Rio Grande do Norte, ajustado pela população projetada pelo Censo de 2022, poderia apresentar as seguintes estimativas para os anos de 2021 e 2022.

### Rio Grande do Norte - Estimativas do PIB e PIB *per capita* - 2021 e 2022

Ano	PIB a preço de mercado		PIB <i>per capita</i>	
	Em bilhões		Em 1,00	
	R\$	US\$	R\$	US\$
<b>2020 *</b>	71,577	13,871	21.824,78	4.229,45
<b>2021</b>	84,538	15,889	25.687,68	4.828,03
<b>2022</b>	94,196	18,241	28.523,45	5.523,55

\* PIB verificado e PIB *per capita* obtido da projeção da população 2010/2022 do Censo 2022

Nota: Projeções do PIB potiguar de 2021 e 2022 considerando a proporção média de 0,95% relativa ao nacional, predominante no período 2010 – 2020; Taxas de Câmbio R\$/US\$ médias anuais vendas: 2020 = R\$/US\$ 5,160; 2021 = R\$/US\$ 5,423; e 2022 = R\$/US\$ 5,164.

Fonte: IBGE - Contas Regionais 2020; Contas Nacionais Trimestrais jan-mar 2023; Censo populacional de 2022. IPEADATA / Banco Central. Elaboração: FIERN

## CARACTERÍSTICAS E PORTE DAS INDÚSTRIAS (MTE / RAIS, 2021)

O universo industrial formalmente constituído do Rio Grande do Norte está estimado em 8.440 estabelecimentos e 94.265 empregados, segundo a Relação Anual de Informações Sociais - RAIS, do Ministério do Trabalho - 2021. No ano de 2020, os dados correspondiam a 7.324 e 94.168, respectivamente. Portanto, o número de estabelecimentos cresceu 15,24% e o de empregados 15,21%. Entre 2014 e 2021, o número de estabelecimentos diminuiu -3,94% e o pessoal ocupado em -14,78%.

Quanto aos estabelecimentos, especificamente, excluindo-se aqueles sem registro de número de empregados (zero empregados), que eram 2.155 em 2021 e 1.290 em 2020, os totais diminuem para 6.285 e 6.034, respectivamente. Considerando a evolução por este parâmetro, o número de indústrias do estado teria aumentado em 4,16% no período, em lugar dos 15,24% apontados acima. A maioria dos estabelecimentos industriais sem registro de empregados faz parte da Indústria da Construção, que correspondiam a 85,10% em 2021, seguida do setor de Transformação (12,81%).

### RN – Número de estabelecimentos e de empregados e variações 2014 - 2021

Ano	Totais		Variações (em %)	
	Indústrias*	Empregados	Indústrias	Empregados
2014	8.786	127.314	—	—
2015	8.988	114.876	2,30	-9,77
2016	8.321	100.451	-7,42	-12,56
2017	7.945	94.265	-4,52	-6,16
2018	7.654	92.791	-3,66	-1,56
2019	7.287	93.614	-4,79	0,89
2020	7.324	94.168	0,51	0,59
2021	8.440	108.495	15,24	15,21

\*Inclusive os estabelecimentos industriais sem registro de empregados (zero empregados)  
Fonte: MTE / RAIS 2014 a 2021. Elaboração: FIERN

### Indústrias optantes do Simples Nacional

Em 2021, das 8.440 indústrias ativas do Rio Grande do Norte, 3.804 (45,07%) eram optantes do Simples Nacional. O limite de faturamento anual do Simples Nacional no período era de R\$ 4,8 milhões anuais, ou R\$ 400 mil por mês.

### RN - Indústrias optantes e não-optantes do Simples Nacional - 2021

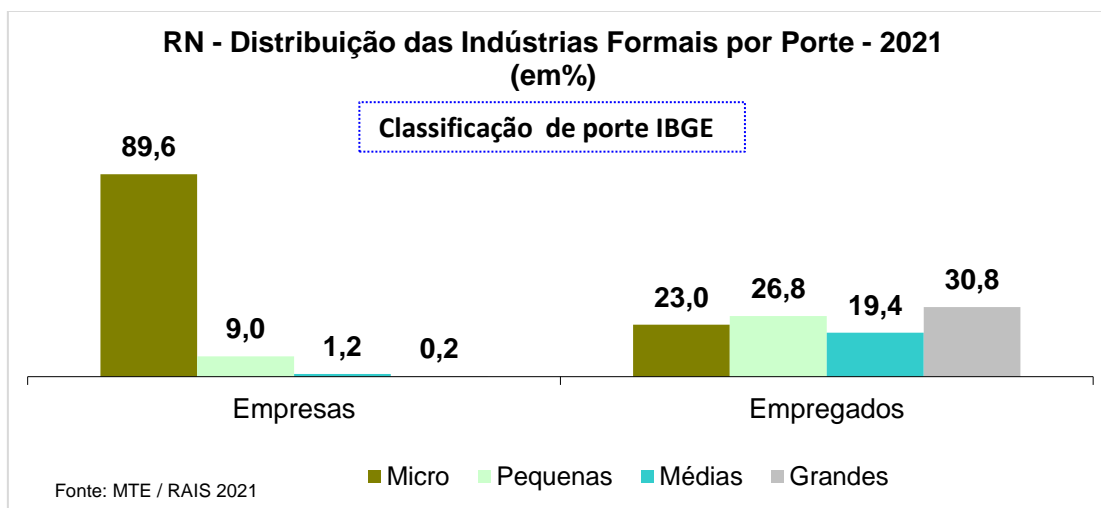
Simples Nacional	Total		Em %	
	Indústrias	Empregados	Indústrias	Empregados
Não-optantes	4.636	79.843	54,93	73,59
Optantes	3.804	28.652	45,07	26,41
<b>Total</b>	<b>8.440</b>	<b>108.495</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

Fonte: MTE / RAIS 2021. Elaboração: FIERN

## Porte das empresas industriais

De acordo com os dados mais recentes da RAIS (2021), utilizando-se a classificação de porte industrial, do IBGE, a maioria das unidades produtivas industriais do Rio Grande do Norte são microempresas, 89,6%, e absorvem 23,0% dos empregados do setor; os estabelecimentos de pequeno porte correspondem a 9,0% do total, com 26,8% dos empregados; as médias são 1,2% das unidades produtivas, com 19,4% da mão de obra, enquanto as empresas de grande porte correspondem a apenas 0,2% do total, com 30,8% do pessoal ocupado. A classificação do IBGE para indústria obedece ao seguinte critério, Microempresas: até 19 empregados; Pequenas: 20-99; Médias: 100-499; e Grandes: 500 ou mais.

Com o agrupamento dos quatro portes acima, em dois principais, as empresas de micro e pequeno porte (até 99 empregados) correspondem a 98,6% do total de estabelecimentos e empregam 49,8% da mão de obra, enquanto as médias e grandes (100 ou mais empregados) são 1,4% das unidades produtivas e absorvem 50,2% dos empregados.

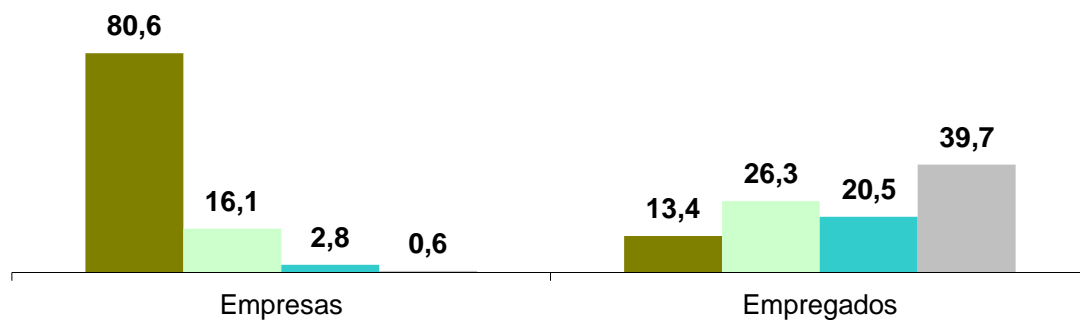


Na classificação utilizada pela Confederação Nacional da Indústria - CNI, a mesma da EUROSTAT, os portes das indústrias são agrupados nos seguintes estratos: Microempresas: até 09 empregados; Pequenas: 10-49; Médias: 50-249; e Grandes: 250 ou mais. Neste caso, as microempresas seriam 80,6% do total e absorveriam 13,4% do pessoal ocupado; as pequenas, 16,1% dos estabelecimentos, com 26,3% da ocupação; as médias, 2,8% das unidades produtivas, com 20,5% do pessoal; e as grandes empresas seriam 0,6% do total, com 39,7% da ocupação do setor.

Agrupando-se a classificação da EUROSTAT/CNI nos dois portes principais, as empresas industriais de micro e pequeno porte (até 49 empregados) correspondem a 96,7% do total de estabelecimentos e empregam 39,7% da mão de obra, enquanto as médias e grandes (50 ou mais empregados) são 3,4% das unidades produtivas e absorvem 60,2% dos empregados.

**RN - Distribuição das Indústrias Formais por Porte - 2021 (em%)**

Classificação de porte EUROSTAT



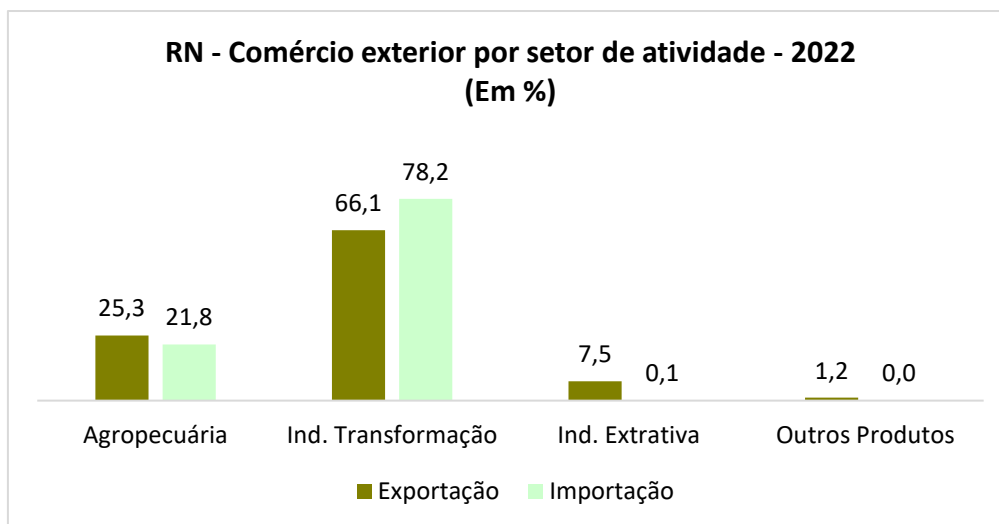
Fonte: MTE / RAIS 2021

■ Micro ■ Pequenas ■ Médias ■ Grandes

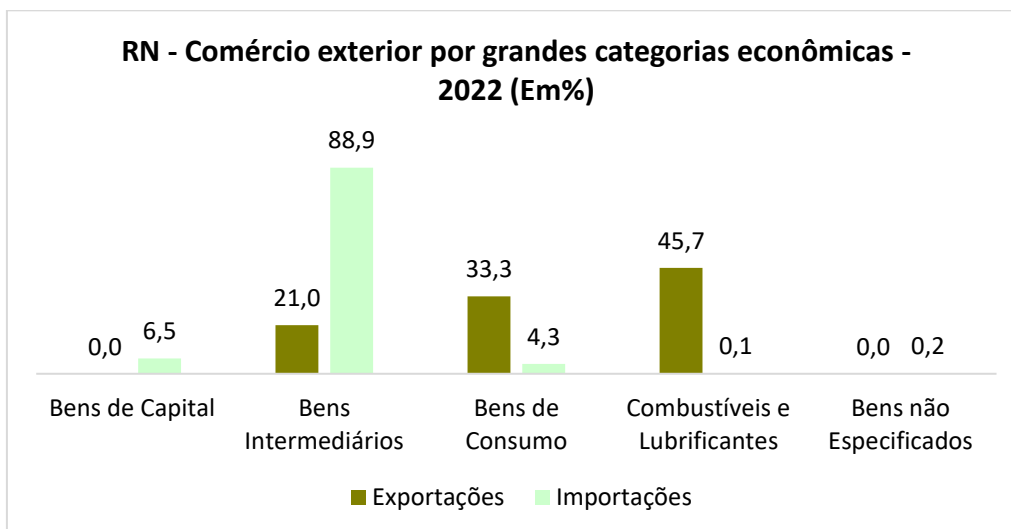
## COMÉRCIO EXTERIOR (MDIC/SECEX) (referência, 2022)

Em 2022, a corrente de comércio do Rio Grande do Norte correspondeu a US\$ 1.172,1 milhão, registrando crescimento de 38,1% em relação ao ano anterior, resultante da soma de exportações de US\$ 736,672 milhões (60,7%) mais importações de US\$ 435,374 milhões (39,3%). Em relação a 2021, as vendas cresceram 43,1% e as compras avançaram 30,5%. O saldo da balança comercial (exportações menos importações) do período atingiu US\$ 301,298 milhões, assinalando incremento de 66,3% em relação a 2021.

Em termos de setor de atividade, os produtos industriais predominaram tanto nas vendas (73,6%) quanto nas compras (78,2%), enquanto os agropecuários corresponderam a 25,3% e 21,8%, respectivamente. Outros produtos corresponderam a 1,2% e 0,02%, na mesma ordem.



Quanto à classificação por grandes categorias econômicas, nas exportações, os combustíveis e lubrificantes predominaram em 2022, com 45,7% do valor, seguida de bens consumo, com 33,3% e bens intermediários, com 21,0%. Em contrapartida, as importações estavam muito concentradas em bens intermediários, com 88,9% do valor; os bens de capital (máquinas e equipamentos) representaram 6,5% e os bens de consumo 4,3%.



### Exportações

Em relação ao PIB estadual (referência 2020), as exportações potiguares representaram 2,46%.

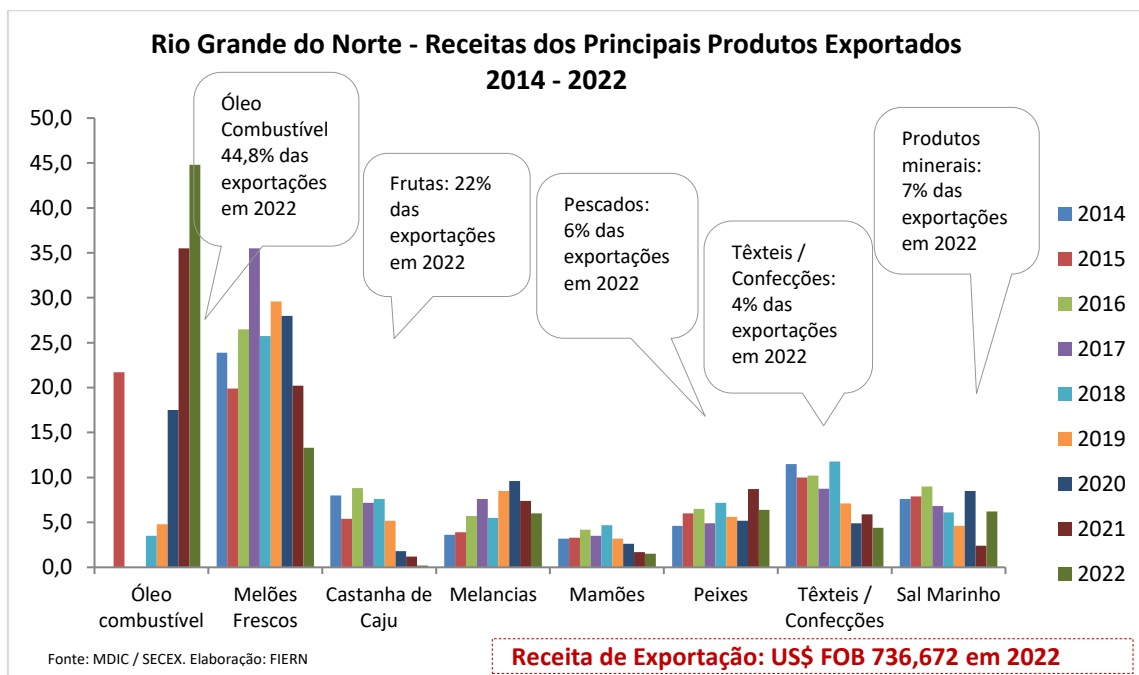
A participação do Rio Grande do Norte nas divisas de exportações nacionais correspondia a apenas 0,22% em 2022. Alguns produtos, no entanto, se destacaram na pauta exportadora do país, com as seguintes participações: 97,4% do sal marinho (1º lugar), 13,4% dos pescados (3º lugar) e 16,9% das frutas (3º lugar).

Em 2022, em termos de receita de vendas, o Rio Grande do Norte foi o maior exportador nacional de melões (62,4%) e melancias (76,5%), e o segundo de mamões (22,6%).

No que diz respeito às vendas de pescados, o estado ocupou a 1ª posição no país em 2022 com o embarque de peixes frescos ou refrigerados (34,0%).

No âmbito estadual, o óleo combustível de petróleo contribuiu com 44,8% da receita exportadora total de 2022. Em seguida, destacaram-se as frutas (melões, melancias e mamões) que contribuíram com 22,1%. Os produtos minerais (sal marinho, minério de tungstênio e granitos), com 7,5%; os produtos da cadeia de têxteis (tecidos, principalmente), com 4,4%; e os pescados (peixes e lagostas), com 6,4%.

Em 2022, os principais destinos das exportações potiguares foram Ásia (exclusive Oriente Médio), com participação de 48,4% da receita de vendas (e 44,9% do total para Singapura e apenas 1,0% desembarcadas na China); Europa, 24,2% (7,8% para a Holanda e 6,4% Reino Unido); América do Norte, 15,4% (13,1% para os Estados Unidos); África, 6,8% (2,7% para a Nigéria); América do Sul, 4,1% (1,8% para a Colômbia); América Central e Caribe, 0,4%; e Oceania, 0,2%. Quanto aos blocos econômicos, 45,0% foram embarcados para a ASEAN (Associação de Nações do Sudeste Asiático); 17,4% para a EU (União Europeia); 2,9% para a CAN (Comunidade Andina das Nações); e 0,8% para o Mercosul (Mercado Comum do Sul).



## Importações

Os US\$ 435,374 milhões de compras internacionais pelo Rio Grande do Norte em 2022 corresponderam a 0,16% do total do país no período. Considerando que os bens intermediários (matérias-primas e insumos) foram predominantes na pauta, com 88,9% do total, conforme mostrado anteriormente, os principais destaques também concentrados no grupo, corresponderam a produtos destinados à indústria de alimentos e à geração de energias renováveis, como o trigo, com 20,5% do valor total importado; células fotovoltaicas, 16,5%; partes de motores/geradores/grupos eletrogeradores, 9,3%; grupos eletrogêneos de energia eólica, 8,9%; e células solares em módulos ou painéis, 7,2%. Em termos de bens de capital (máquinas e equipamentos), que corresponderam a 6,5% dos gastos totais, os conversores elétricos estáticos representaram 0,7%; e instrumentos e aparelhos de geodésia e topografia, 0,5%. Quanto ao grupo de bens de consumo, que foram 4,3% das importações, o queijo muçarela respondeu por 0,8% do total das aquisições; medicamentos, 0,6%; lulas congeladas, 0,4%; e castanhas de caju, 0,3%.

No que diz respeito à origem, o continente asiático (exceto Oriente Médio), deteve o predomínio absoluto das aquisições potiguaras em 2022, com 51,7% do total, e 46% oriundas da China e 5,0% da Índia; da América do Sul, na sequência, foram adquiridos 19,3% (Argentina, 12,7% e Uruguai, 4,6%); da Europa vieram 15,0% (Espanha com 4,9%, Rússia, 2,1% e Alemanha, 1,8%); da América do Norte, 12,9% (com 11,5% dos Estados Unidos); África, 0,6%; Oriente Médio, 0,4%; América Central e Caribe, 0,1%. Quanto aos blocos econômicos, os destaques são o Mercosul, com 17,6%, e a União Europeia, com 12,1%.

## OCUPAÇÃO (IBGE/PNAD, 4º Tri de 2021 e MTE/RAIS, 2021)

Tomando-se por base o ano de 2021, a PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) do quarto trimestre de 2021 informa que o total de pessoas ocupadas – com 14 anos ou mais de idade - no Rio Grande do Norte correspondia a 1.341 mil. Deste total, 736 mil (54,88%) tinham algum vínculo formal de ocupação como, carteira assinada ou eram funcionários públicos estatutários, militares, empregadores com CNPJ ou conta-própria com CNPJ. Por outro lado, 605 mil (45,12%) não possuíam qualquer vínculo, sendo portanto, considerados como informais.

Como a PNAD não apresenta um detalhamento da posição na ocupação das pessoas ocupadas, por setor de atividade, vamos recorrer a um cruzamento entre PNAD (total de ocupados por setor) e a RAIS (ocupados com vínculo formal, por setor) com o intuito de estimar a segregação. É preciso, no entanto, chamar a atenção para os limites deste cotejo, considerando que as fontes utilizadas usam metodologias distintas. A RAIS se baseia em declarações dos empregadores sobre a totalidade dos seus empregados com vínculo formal de trabalho, enquanto a PNAD traça estimativas com base em amostragem de domicílios. Dessa maneira, da confrontação entre PNAD e RAIS, mostrada na tabela a seguir, chega-se a proporções quase que opostas relativamente às mencionadas no parágrafo anterior, ainda que sempre aproximadas, uma vez que ambas estão próximas dos 50%. Ou seja, para a totalidade das 1.341 mil pessoas ocupadas no Rio Grande do Norte em 2021, segundo estimativa da PNAD, 615,645 mil faziam parte do universo da RAIS (45,91%), sendo, portanto, formais. Da diferença entre os dois, segue-se que os informais seriam 725,355 mil (54,09%).

Na indústria, as proporções de formalidade variam entre um mínimo de 33,80% na Construção Civil e média de 63,56% nos demais subsetores implícitos na Indústria Geral (Extrativo, Transformação e Serviços Industriais de Utilidade Pública). Na Agropecuária, apenas 13,72% dos trabalhadores teriam vínculo formal e no Comércio e Serviços seriam 49,36%.

### Pessoal Ocupado por Setor, de acordo com o vínculo contratual\* - Médias 2021

Setores	Total	Em %	Total		Em %	
			Formais	Informais	Formais	Informais
Agropecuária	135.000	10,07	18.525	116.475	13,72	86,28
Indústria Geral	119.000	8,87	75.636	43.364	63,56	36,44
Construção Civil	97.000	7,23	32.785	64.215	33,80	66,20
Comércio e Serviços	990.000	73,83	488.699	501.301	49,36	50,64
<b>TOTAL</b>	<b>1.341.000</b>	<b>100,00</b>	<b>615.645</b>	<b>725.355</b>	<b>45,91</b>	<b>54,09</b>

\*Considerou-se o universo como total de ocupados por setor, da PNAD e o total de ocupados formais por setor como os informados pela RAIS; da diferença entre os dois foram estimados os informais.

Fonte: IBGE / PNAD Contínua 4º Trimestre de 2021 e MTE/RAIS 2021. Elaboração: FIERN

Considerando apenas as ocupações com contrato formal de trabalho, em 2021 havia no RN 615.645 ocupadas, segundo a RAIS. Deste total, 436.545 (70,88%) dos contratos eram vinculados à CLT e 19,09% eram estatutários.

Uma estimativa para 2022, considerando apenas as 21.159 vagas com vínculo CLT abertas durante o ano, de acordo com o Novo CAGED, resulta em torno de 636.804 vínculos formais, segundo detalhamento da tabela abaixo:

**Rio Grande do Norte – Projeção do Pessoal Ocupado em Atividades Formalmente Constituídas - Ano de 2022**

Setores e Subsetores	Ocupados em dezembro de 2021	Saldo janeiro-dezembro de 2022	Ocupados em dezembro de 2022
<b>AGROPECUÁRIA</b>	<b>18.525</b>	<b>-111</b>	<b>18.414</b>
<b>TOTAL INDÚSTRIA</b>	<b>108.421</b>	<b>7.059</b>	<b>115.480</b>
Indústria Extrativa mineral	8.316	1.223	9.539
Transformação	59.219	902	60.121
Serv. Industriais de Utilidade Pública	8.101	534	8.635
Construção civil	32.785	4.400	37.185
<b>COMÉRCIO</b>	<b>117.085</b>	<b>4.148</b>	<b>121.233</b>
<b>SERVIÇOS*</b>	<b>371.614</b>	<b>10.063</b>	<b>381.677</b>
Administração pública direta e autárquica	180.095	1.835	181.930
Outros serviços	191.519	8.228	199.747
<b>TODOS OS SETORES</b>	<b>615.645</b>	<b>21.159</b>	<b>636.804</b>

Fonte: MTE: RAIS de 2021 e saldos do Novo CAGED, de 2022.

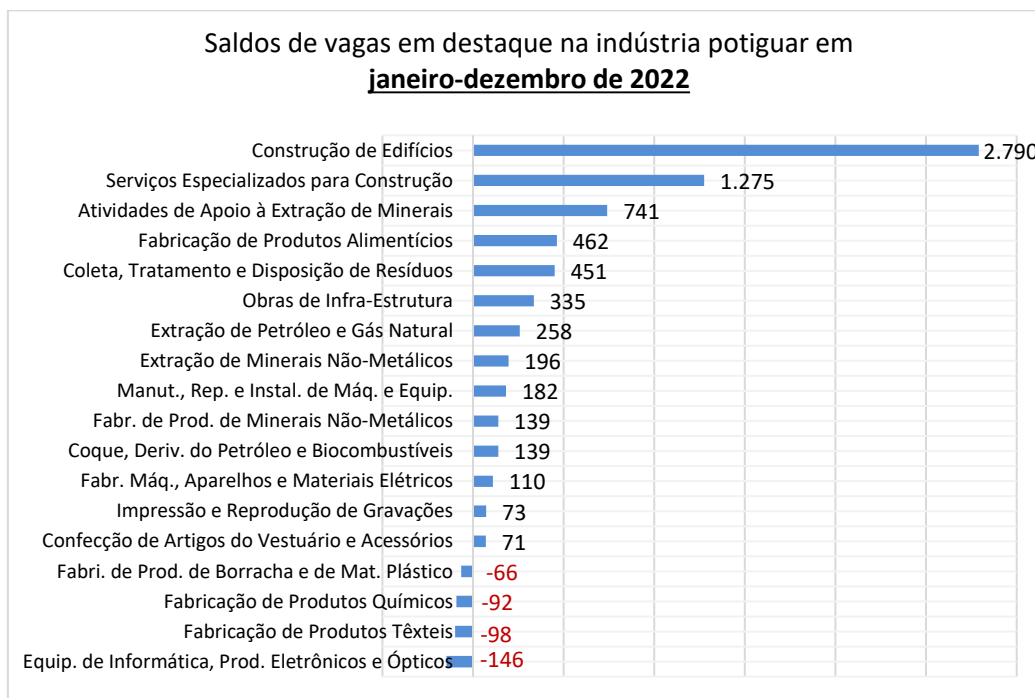
Elaboração: FIERN - Unidade de Economia e Estatística.

Em termos percentuais, o crescimento estimado das ocupações formais entre 2021 e 2022 foi de 3,44%. O maior crescimento absoluto foi verificado nos Serviços (10.063 empregos gerados e variação de 2,71%). A indústria abriu 7.059 postos de trabalho (6,51%), sendo a maior parte na Construção Civil, com 4.400 vagas (13,42%), as Indústrias Extrativas (1.223 e 14,71%). O Comércio gerou 4.148 vagas (3,54%), enquanto a Agropecuária fechou -111 postos de trabalho (-0,60%).

### **Destaques do emprego formal na indústria em 2022**

Das +7.059 vagas (com carteira assinada abertas pela Indústria potiguar em 2022, +4.400 vieram da Construção. Os destaques do ano foram a Construção de edifícios, que abriu +2.790 postos de trabalho, incluindo Incorporações, os Serviços especializados para construção (+1.275), com Instalações elétricas, hidráulicas e Serviços de Demolição; e as Obras de infraestrutura (+335 vagas), com as Montagens de instalações industriais e de estruturas metálicas. A cadeia de petróleo e gás, por conseguinte, também foi destaque,

com um total de +999 vagas, das quais +741 nas Atividades de apoio à extração de petróleo e gás e +258 na Extração propriamente dita. Outras ênfases em abertura de vagas foram identificadas na Fabricação de alimentos (+462), destaque para a Produção de açúcar; na Coleta, tratamento e disposição de resíduos (+451); na Extração de minerais não-metálicos (+196), ênfase do sal-marinho, e na Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (+182). Por outro lado, em termos cortes de vagas destacam-se a Indústria de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-146 vagas), Têxteis (-98 vagas), Produtos químicos (-92) e Produtos de borracha e plástico (-66).



**Principais setores econômicos e PIB setorial (referência 2020):**

**AGROPECUÁRIA** = 4,7% do Valor Adicionado Bruto – VAB (2020)

- Produção de frutas tropicais: melão, melancias, mamões-papaya, bananas, mangas e abacaxis.
- Pesca de atuns e afins e lagostas
- Produção de camarões em cativeiro (espécie *litopenaeus vannamei*).

**INDÚSTRIA** = 18,5% do VAB

- Petróleo e gás natural (GLP, Diesel e Querosene de Aviação – QAV e Gasolina Automotiva) - extração e refino de sal marinho (maior produtor nacional).
- Indústria têxtil e do vestuário (linhas, tecidos, facções de roupas, etc)
- Indústria de alimentos – açúcar, balas, chicletes e pirulitos, castanhas de caju, panificação e laticínios;
- Indústria de cerâmica estrutural não-refratária para a construção civil (telhas, tijolos e blocos para lajes), cimento *portland* e cerâmica de revestimento;
- Extração de mármore, granitos, minério de tungstênio, quartzo, caulim, gemas (turmalinas, águas marinhas, ametistas, esmeraldas);
- Energias renováveis – geração eólica e solar fotovoltaica.

**COMÉRCIO E SERVIÇOS** = 76,8% do VAB.

Comércio varejista; administração pública; serviços prestados às empresas; turismo e gastronomia em toda a faixa litorânea, especialmente no Litoral da Grande Natal, Tibau do Sul e São Miguel do Gostoso. Turismo religioso e turismo folclórico-cultural na região de Mossoró.

### **Principais polos econômicos:**

- Grande Natal (leste) - indústria de transformação, desembarque e processamento de pescados, turismo e gastronomia, comércio varejista e atacadista, serviços e logística de transportes.
- Região de Mossoró (oeste) – extração de petróleo e gás e atividades de apoio à indústria do petróleo; extração e refino de sal marinho; extração de calcário, produção de cimento, produção e processamento de frutas tropicais (melões e castanhas de caju); turismo regional; comércio e serviços.
- Polo Industrial de Guamaré (litoral norte) – município de Guamaré. Abriga três unidades de processamento de gás natural – UPGNs da Petrobras, onde são processados petróleo e GLP e uma minirrefinaria que produz GLP, Óleo combustível, Diesel, QAV e gasolina automotiva.
- Polo de Energia Eólica (Região do Mato Grande ou porção nordeste) - Maior concentração de complexos de geração eólica do estado, com destaque para o município de João Câmara.
- Região do Trairi (agreste) – produção de abacaxi e outros produtos agropecuários. Energia eólica.
- Região do Seridó (central) – quartzo, caulim, feldspato, scheelita, minério de ferro, gemas, indústria cerâmica, bonés, insumos para a indústria de bonés, laticínios, iguarias regionais, toalhas de prato, tapetes e mantas, redes de dormir; bordados, vestuário. Turismo e gastronomia. Energia eólica na Serra de Santana.
- Tibau do Sul (litoral sul) – Polo turístico internacional (praia de Pipa) e fabricação de cerâmica refratária de revestimento (Goianinha).
- São Miguel do Gostoso (litoral norte) - Polo turístico internacional.
- Região do Açú (central) – Cerâmica para a construção civil, mangas, bananas e mamões.
- Produção de camarões em cativeiro – Presente em mais de 28 dos 167 municípios do Rio Grande do Norte; especialmente concentrada no litoral; destaque para Canguaretama, Pendências, Touros e Arez. Produção de pós-larvas em Touros, Canguaretama e Nísia Floresta.

### **Diferenciais competitivos:**

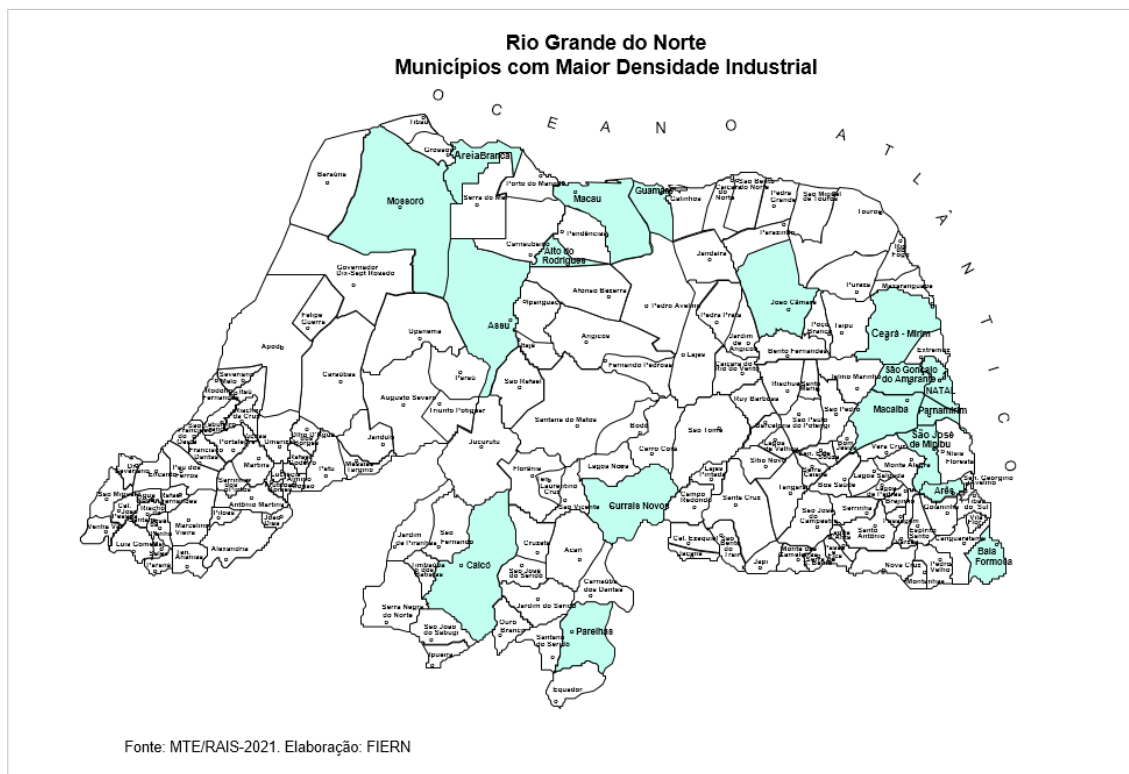
Localização geográfica - proximidade em relação ao hemisfério norte. Dentro do Brasil guarda mais ou menos a mesma distância entre o Norte e o Centro-Sul – representa redução no custo de transporte.

Ar puro, 400 Km de costa, temperaturas médias oscilando entre 20 e 30° C – turismo de verão.

Elevada insolação – favorável à produção de sal marinho e ao cultivo irrigado de frutas tropicais (maior número de safras durante o ano).

Custo da mão de obra relativamente baixo – favorável às indústrias intensivas em trabalho, como alimentos, bebidas, têxteis, confecções, etc.

Potencial energético e mineral – petróleo, gás natural, etanol, energia eólica e solar. Calcário, argilas, tungstênio, caulim, gemas, minério de ferro, pedras ornamentais, etc.



Versão 25

Atualizado em setembro de 2023

Elaboração: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti

Unidade de Economia e Estatística

Mais dados sobre o perfil da indústria potiguar no link da CNI

<http://perfildaindustria.portaldaindustria.com.br/estado/tudo/rn>